

O agronegócio é o seguinte

O novo modelo agrícola

SÃO SEIS meses em que a crise financeira originada nos Estados Unidos se alastra de forma intensa no mundo. *Agroanalysis*, em diversas edições, registrou que o agronegócio brasileiro não passaria imune por este episódio hostil. A falta de crédito afetou sobremaneira o comércio de insumos e máquinas no segundo semestre de 2008 e, agora, neste ano, principalmente as grandes cadeias produtivas, como a sucroalcooleira e a de carne vermelha, ressentem-se profundamente. Atravessar este período de turbulência, que não se sabe ainda quanto pode durar, será o grande desafio.

O interessante das fases cíclicas de crise é a sua capacidade de acelerar de maneira irremediável as mudanças. O caminho para a profissionalização da gestão fica evidente. O impacto deste momento desfavorável varia entre as cadeias produtivas e os seus elos. Os agentes percebem a interdependência existente entre eles. As fraquezas expostas pelo setor agroindustrial, por exemplo, afetam a economia de milhares de propriedades no campo.

Assim, no agronegócio nacional assiste-se na presente conjuntura a dois fatos notáveis:

- O primeiro, com característica típica de oportunidade, está no deslanche das operações com os títulos lançados pelo governo em 2004, como o Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA). Ante a tremenda falta de liquidez, esses instrumentos passaram a ser excelentes opções para os tomadores. O cenário é promissor, pois eles ficarão mais atrativos com a queda da taxa Selic, principalmente porque são isentos de imposto de renda.
- O segundo diz respeito à proposta para reformar o atual modelo de crédito montado há quatro décadas, focado nas propriedades rurais, mas completamente fora de sintonia com o funcionamento atual das cadeias produtivas do agronegócio. Existe um grupo de trabalho formado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, Organização das Cooperativas Brasileiras e pelo Banco do Brasil. Algumas

idéias já estão sendo colocadas para análise e discussão da sociedade. Será um projeto de médio prazo, mas que ajudará a modernizar o sistema de crédito para o setor.

Mas é importante deixar claro que a falta de capital de giro é agravada pela crise de confiança. Mesmo existindo, o crédito está muito seletivo.

Outra grande alteração que promete chegar com vigor é a reforma no Código Florestal. Criado em 1965, ao longo do tempo uma série de emendas e remendos foram inseridos na legislação. Assim, quando se faz uma calculo mais acurado, observa-se que aproximadamente 77,6% da área nacional devem ser ocupados para outros fins, fora da agricultura. Como o setor primário explora 29,6% das terras nacionais, precisará encolher para se enquadrar na lei. Como não é mais possível postergar uma decisão, o MAPA formulou um competente trabalho, com premissas e propostas para mudar o Código. A classe produtora está mobilizada.

E dos Estados Unidos vêm notícias interessantes. Na previsão orçamentária do governo para 2010, o presidente Obama faz cortes e realocações nos recursos da Farm Bill. Estímulos estão previstos na área de bioenergia para o campo. Como não gostou da redução dos subsídios diretos para a produção, o *lobby* rural deverá criar obstáculos para a aprovação da proposta no Congresso. Enquanto isso, o Departamento de Agricultura norte americano divulga as projeções estabelecidas no tradicional Farm Outlook para 2009, cujo resumo *Agroanalysis* apresenta nesta edição.

O Caderno Especial deste mês traz um conjunto de artigos sobre o pujante e diversificado agronegócio paulista. O secretário estadual da Agricultura, João Sampaio, conduz a pasta com competência e dedicação, por meio da mescla entre a aplicação de iniciativas pioneiras e o fortalecimento das ações convencionais da pasta. Altamente focado na pesquisa, desenvolvimento e inovação, o estado se destaca também como gerador e exportador de ciência e tecnologia. O conceito da sustentabilidade está totalmente integrado na gestão, com ações equilibradas entre a produção, o meio ambiente e a responsabilidade social. ■